



Voz da Fátima



Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 84 | N.º 1007 | 13 de Agosto de 2006

:: Propriedade ::

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

:: Redacção e Administração ::

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt | e.mail:ccs@santuario-fatima.pt

:: Composição e Impressão ::

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Subscrição gratuita.
Custo médio anual: 6 euros



Reflexão sobre o 6º Mandamento da Lei de Deus, pelo Cardeal Francis Stafford, Penitenciário-mor da Penitenciaria Apostólica:

Que eviteis a impureza

O tema catequético do Santuário de Fátima este ano é “Sexto Mandamento: Guardar Castidade”. O sexto mandamento chama os baptizados à prática da virtude da pureza. O mandamento abrange toda a sexualidade humana e está intimamente relacionado com o nono mandamento, o qual trata directamente da purificação do coração. Ambos os mandamentos insistem no facto de a continência absoluta ser obrigatória para aqueles que não estão unidos por laços de um matrimónio legítimo.

Eu irei explorar algo de unicamente cristão no que respeita à virtude da pureza. É a mais misteriosa das virtudes. Os cristãos nunca teriam sequer pensado nela se não tivessem olhado em frente para a ressurreição do corpo. (...)

Muitos daqueles que ainda se encontram influenciados pelas teorias mecanicistas do século XIX acham que os ensinamentos da Igreja no que respeita à virtude são horríveis e de modo especial rejeitam os seus ensinamentos no que toca às virtudes da castidade e da pureza. Zombam da observância do sexto mandamento como sendo causa de perturbações emocionais, afirmando mesmo ser completamente repugnante e contra a natureza. Na sua vigorosa defesa da virtude da pureza, Flannery O'Connor (escritora norte-americana) revela a sua profunda compreensão da fé e da imitação de Paulo de Tarso, que por sua vez imita Jesus Cristo (1 Tes.4,1 e ss). Ela defende com rigor a sua própria convicção de que a vida evangélica de virtude é inseparável do âmago da fé cristã. Em carta de 1955, ela revela as profundezas da sua fé ao alicerçar, corajosa e brilhantemente, as origens da virtude da pureza na ressurreição do corpo: Para mim, é o nascimento de uma Virgem, a Encarnação, e a Ressurreição, que são as verdadeiras leis da carne e do físico. Morte, apodrecimento e destruição significam a suspensão destas leis. Espanta-me sempre a ênfase posta pela Igreja no corpo. Não é a alma – diz ela – que há-de ressuscitar, mas sim o corpo, uma vez glorificado. Eu sempre pensei que a pureza era a mais misteriosa das virtudes, mas vem-me ao pensamento que nunca teria entrado na cabeça do homem aceitar a pureza se não ansiássemos pela ressurreição do corpo, que será carne e espírito unidos em paz do mesmo modo que se deu em Cristo. A Ressurreição de Cristo parece ser o ponto alto da Lei Natural...”

A Sr.ª O'Connor está aqui a dizer que é fundamentalmente a lembrança do Mistério Pascal de Cristo e do baptismo de cada um aquilo que fornece a fundação e a motivação para a prática da virtude da pureza e de todas as outras virtudes. São Paulo ensinou exactamente a mesma norma quando escreveu: “Finalmente, irmãos, nós vos suplicamos e exortamos no Senhor Jesus que, do mesmo modo que aprendestes de nós como deveis viver e agradar a Deus, o que estais precisamente fazendo, assim também procurai fazê-lo cada dia mais e mais... Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação; que eviteis a impureza” (1 Tes.4-1,3). Em todo o Novo Testamento a prática da virtude era baseada na manifestação do ‘escathon’, isto é, na obra de salvação de Jesus pela Sua Morte e Ressurreição.

A leitura que ouvimos esta noite, tirada da Epístola aos Hebreus, fala-nos das virtudes que devem formar as relações entre cristãos. O autor enumera as seguintes formas de conduta moral cristã: os baptizados devem amar-se uns aos outros, ser acolhedores, visitar os presos e os maltratados. Por fim, o autor sublinha o tema catequético escolhido para o ano 2006 no Santuário de Fátima e acima mencionado: “Sexto Mandamento: Guardar Castidade”. Ele desenvolve em que consiste a pureza matrimonial: “Honrai todos o matrimónio e não permitais que o leito matrimonial seja conspurcado; pois Deus julgará todo aquele que pratica a imoralidade e o adultério”.

Cardeal James Francis Stafford
Penitenciário-mor
Parte da homília de 12 de Julho, em Fátima

Peregrinação Aniversária de Julho

Peregrinos recebem bênção apostólica com indulgência plenária

No dia 13 de Julho, o Cardeal James Francis Stafford, que presidiu às celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de Julho em Fátima, concedeu a bênção apostólica com indulgência plenária aos peregrinos, sob as condições prescritas: para além da exclusão de qualquer afecto ao pecado, a confissão, a comunhão eucarística e a oração pelas intenções do Papa.

Na homília da Eucaristia do dia 13, à semelhança da homília proferida na Eucaristia celebrada na noite do dia 12, o Cardeal Stafford, Penitenciário-Mor da Penitenciaria Apostólica, reflectiu sobre o tema proposto pelo Santuário de Fátima para o ano de 2006: «Guardar Castidade».

“Para o homem e a mulher, que se unem em matrimónio cristão, as implicações são claras. Ambos devem empenhar-se em transfigurar aquilo que ao princípio é primariamente um amor de apego físico, o eros, naquela espécie de amor que reconhece ser agarrado por e transformado no amor ‘agape’ de Deus,



aquele amor que se esvazia de si mesmo para receber o outro”, referiu o Cardeal.

Sobre o Santuário de Fátima, em entrevista à Voz da Fátima, o Cardeal Stafford afirmou que

“Fátima é um dos mais privilegiados locais do mundo porque fala dos homens e das suas necessidades da misericórdia de Deus. Fátima é acima de tudo um lugar de espiritualidade, um lugar de Deus, mas, para aceitar a misericórdia de Deus, os devotos sabem que devem converter-se e praticar a penitência” e é aí, considera o cardeal norte-americano, que reside a força da mensagem de Fátima, neste apelo à conversão.

Participaram na Eucaristia do dia 13 sete mil peregrinos, dos quais quatro mil comungaram. Concelebraram 150 sacerdotes.

Recorde-se que a aparição de 13 de Maio de 1917 ficou marcada pela promessa de Nossa Senhora de em Outubro fazer um milagre “que todos não-de ver, para acreditar” e pela visão do inferno, mostrada aos três videntes. Nossa Senhora anunciou de seguida que Deus queria estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria e que a guerra iria acabar.

Tema da Peregrinação das Crianças 2007: “Sou do Céu”

A Comissão Responsável pela Peregrinação das Crianças, levada a cabo nos passados dias 9 e 10 de Junho, fez a avaliação das acções realizadas e agradece às entidades que, de algum modo, contribuíram para que a peregrinação decorresse da melhor forma possível.

Preparamos já a peregrinação do próximo ano, que terá como pano de fundo os 90 anos das aparições de Nossa Senhora. Neste sentido, fazemos um pedido a todos os meninos e meninas: comecem já a guardar os tinteiros vazios das impressoras e as radiografias fora de uso, dos familiares e amigos. Comecem, desde agora, a preparar um suculento “farnel” para trazerem (ou mandarem) para Fátima na próxima peregrinação... que alguém o espera!..

Peregrinação de 2006 com balanço positivo

Agradecemos a boa colaboração da PSP, da Brigada de

Trânsito da GNR, e de outros responsáveis de estacionamento, a quem se deve a ordem e entrada em Fátima, este ano sem engarrafamentos. Pensamos que o esquema utilizado – das folhas de cor identificativas nos autocarros – terá ajudado no estacionamento dos mesmos e que o esquema será de repetir. A afluência das crianças foi muito boa. No dia 10, registou-se a entrada em Fátima de 834 autocarros com crianças. Tratando-se de peregrinos tão especiais, esta peregrinação sempre mereceu da parte do Santuário muita atenção e cuidado, quer na sua preparação, quer na realização. Consideramos que as celebrações estiveram mais equilibradas em termos de tempo e de participação.

Foi preciosa a colaboração do Colégio do Sagrado Coração de Maria, no acto final da celebração do dia 9 à noite, e a do Colégio de S. Miguel, nas encenações do Centro Paulo VI, no dia 10 de manhã e de tarde. E,

ainda, a do Coro Infantil e Juvenil de Vila Boa de Quires (Marco de Canavezes), que cantou e rezou para Nossa Senhora, no dia 10 de manhã: um espaço aberto a outros grupos infantis que, nos próximos anos, queiram vir.

O livrinho/surpresa que cada criança recebeu, feito com os trabalhos premiados no Concurso sobre o Anjo de Fátima, proposto pelo Santuário, parece ter sido do agrado geral e também foi do nosso.

Desejamos que Jesus e Nossa Senhora estejam contentes com o que fazemos pelas crianças. E que estas sintam o tempo passado em Fátima como uma experiência que, apesar do cansaço e incómodo que possa comportar, e talvez por isso mesmo, seja um toque de Deus, um encontro com o sobrenatural, na alegria e paz interior, uma sedução pelo Infinito... Então, teremos atingido os objectivos da peregrinação.

Ir. Maria Isolinda

Origem da Medalha Milagrosa

Catarina Labouré (1806-1876), religiosa francesa das Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo, a 27 de Novembro de 1830, foi favorecida com uma aparição de Nossa Senhora referente à Medalha Milagrosa, que ela assim descreve:

«A Santíssima Virgem, de estatura média, estava de pé, vestida de branco, com um vestido de seda branco-aurora... com um véu branco que Lhe cobria a cabeça e descia de cada lado até ao chão. Sob o véu, vi os cabelos lisos repartidos ao meio e por cima uma renda, colocada ligeiramente sobre os cabelos. O rosto descoberto, os pés apoiados sobre uma esfera... tendo outra de ouro,

nas mãos elevadas à altura do cinto, de uma maneira muito natural, os olhos elevados para o Céu... O seu rosto era maravilhosamente belo. Não seria capaz de descrevê-lo. E depois, de repente, percebi anéis nos dedos, revestidos de pedras, mais belas umas que as outras, umas maiores e outras menores, que despediam raios mais belos uns que outros. Partiam das pedras maiores os mais belos raios, sempre alargando para baixo. Nesse momento em que estava a contemplá-La, a Santíssima Virgem baixou os olhos, olhando para mim. Uma voz fez-se ouvir, e disse-me estas palavras:

«A esfera representa o mundo inteiro, particularmente a

França... e cada pessoa em particular...».

Aqui eu não sei exprimir o que senti e o que vi: a beleza e o fulgor, e os raios tão belos...

«É o símbolo das graças que derramo sobre as pessoas que as pedem», fazendo-me compreender quanto era agradável rezar à Santíssima Virgem e quanto Ela era generosa para com as pessoas que Lhe pedem, quantas graças concedia aos que Lhe rezam e que alegria Ela sente concedendo-as!... Formou-se um quadro em torno da Santíssima Virgem, em forma oval, onde estavam, no alto, estas palavras, escritas a letras de ouro:

«Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós».

A inscrição, em semicírculo, começava à altura da mão direita, passava por cima da cabeça e acabava na altura da mão esquerda... Então, uma voz fez-se ouvir, e disse-me:

«Fazei, fazei cunhar uma medalha com este modelo. Todas as pessoas que a usarem receberão grandes graças, trazendo-a ao pescoço. As graças serão abundantes para as pessoas que a usarem com confiança...».

No mês seguinte, outra vez Santa Catarina viu Nossa Senhora. Estava, como antes, segurando o globo de ouro, encimado por uma pequena cruz também de ouro, e dos anéis jorravam raios de luz desigual.

«É impossível dizer o que

entendi no momento em que a Santíssima Virgem oferecia o globo a Nosso Senhor» – escreveu a vidente, acrescentando a seguir: «Como eu estava atenta a contemplar a Santíssima Virgem, uma voz fez-se ouvir no fundo do meu coração, e disse-me: ‘- Estes raios são o símbolo das graças que a Santíssima Virgem obtém às pessoas que Lhas pedem’».

Santa Catarina reparou que, de algumas pedras dos anéis não partiam raios. Uma voz esclareceu-lhe o porquê:

«Estas pedras das quais nada sai são as graças que os homens se esqueceram de Me pedir».

Padre Fernando Leite



Raro é o dia...

«Fiz precisamente no dia 13 de Maio deste ano 50 anos de casado.

Ao longo de todo este tempo surgiram dificuldades, tribulações, problemas, desânimos e sofrimento. Todavia, neste longo caminho muitas vezes com o coração dilacerado pelas contrariedades da vida, contam-se os dias em que no meu lar se deixou de rezar o Rosário.

Tenho quatro filhos, todos casados, e é bom, é maravilhoso: nos seus lares é raro o dia que também não seja recitada esta poderosa oração em honra da Santíssima Virgem Maria.» (...)

Carta de M.S.C.P., de Nogueira da Regedoura

Dois Testemunhos de fé

« (...) Há anos que vinha sofrendo de problemas da próstata. (...) Regressado a casa, liguei a TV para assistir à transmissão das cerimónias de Fátima nesse dia 13 Maio 2005. Quase no fim das mesmas, abeirei-me da Tv. e beijei a face de N^a S^a pedindo-lhe ajuda para o meu filho. Nada pedi para mim, nem pensava em mim nesse momento. (...) Marquei nova consulta, ficando a médica muito admirada com os resultados. Tendo-lhe perguntado se haveria alguma explicação científica para a minha cura, foi peremptória: não. Conte-lhe então o que se sucedera no dia 13 e ela disse: «Vá a Fátima agradecer porque de certeza que, ao suplicar para o seu filho, recebeu esta graça para si» (...) Dou graças a N^aS^a de Fátima»

Fernando D. G., Espinho

« (...) Meu marido vinha sofrendo muito. Ele é diabético e fez uma cirúrgica ao coração, sem sucesso. No dia 22 de Outubro de 2004 pedi com muita fé e muitas outras pessoas rezaram, porque, apesar de os médicos não quererem operá-lo uma segunda vez, eu disse aos médicos que éramos muito católicos e que ele iria sair bem da operação, se essa fosse a vontade de Deus e de Maria Santíssima. (...) Confiei a Ela as mãos dos operadores e toda a nossa paróquia rezou. (...) Foi um sucesso, considerado um milagre pelos médicos. Agradeço muito a Nossa Senhora de Fátima. (...) Somos portugueses, há cinquenta anos no Brasil, casados há 42 anos. Muito obrigada, que Nossa Senhora abençoe todos os doentes»

Maria e António de Moraes, Rio de Janeiro, Brasil

Graças

Muitos são os testemunhos de pessoas que se sentem ouvidas por Nosso Senhor nos pedidos que Lhe fazem. A seguir, publicam-se alguns nomes destas pessoas, que agradecem a intervenção de Deus nas suas vidas, através da intercessão de Nossa Senhora ou dos Pastorinhos Beatos.

Adozinda Barros, de Viseu; Ludovina Abreu Gomes, de Barcelos, agradece cura da neta; Anónima, da Urqueira, agradece cura pessoal; anónima, do Tramagal, agradece recuperação da filha; Maria Brites Pereira, de Lisboa; Maria Manuela Pinto Franco, de Unhais da Serra, agradece onze graças concedidas a si, à sua família e a amigos.

Peregrinação Internacional do Migrante e do Refugiado 12 e 13 de Agosto – “Sinal de Tempos Novos”

Fátima dos Pequenin@s

N.º 309 – Agosto de 2006

Olá, amiguinhos!

Tempo de férias, tempo de praia, tempo para ir ao encontro de alguém que nos espera... porque precisamos uns dos outros.

Aqui há dias, quando a Joana se preparava para sair a visitar a avó, chegam duas amigas, toalha ao ombro e saco no braço: "Joana, vamos ao rio, não queres vir connosco? - Hoje, que belo dia está para uma banhoca... vens?". O rio ficava ali perto...

Joana pensou e respondeu: "Olhem, se me derem um tempinho... tenho que ir visitar primeiro a minha avó. Ela espera por mim todos os dias e eu faço questão de não lhe faltar com a minha visita". "Bem, sendo assim, nós vamos andando – disseram as amigas – se quiseres, vais lá ter, ok"?

Claro, a Joana foi visitar a avó, demorou-se um pouco mais do que pensava e não foi ter ao rio para estar com as amigas. Ao jantar, a mãe disse-lhe: "Ó Joana, hoje foste capaz de uma bela acção. Estou orgulhosa de ti..." "Se fosse a mãe, o que é que fazia? - respondeu a Joana - eu tinha muito gosto de ir com elas, tomar um banho ao rio. Mas a avó? Estava em primeiro lugar, não achas mãe"?

Se este caso se passasse com algum de vocês, como procederiam?

Nós gostamos muito de estar uns com os outros... sobretudo com os amigos. Mas a Joana já tinha percebido uma coisa muito importante: em primeiro lugar, os que mais precisam de nós. A avó precisava dela. Estava, pois, antes do gostoso banho no rio; estava em primeiro lugar...

Obrigada, Joana, por ensinares aos outros leitores da "Fátima dos Pequenin@s" como se põe em primeiro lugar a felicidade e a alegria dos outros, antes da nossa.

E boas férias! Assim, ao jeito de Jesus!..

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Projecto "Fátima acessível"

Cegos e surdos peregrinaram ao Santuário

O nosso tempo tem visto crescer continuamente a atenção às pessoas portadoras de qualquer tipo de limites corporais ou espirituais. No fundo, trata-se de uma redescoberta e reafirmação, em moldes modernos, da predileção pelos mais pequenos mostrada por Jesus no Evangelho.

O texto de Isaías, citado por Jesus no Evangelho de Lucas (4, 18-19), centra o seu anúncio numa especial atenção ao ser humano em todos os seus limites: anunciar a boa nova aos pobres, a libertação dos cativos, a vista aos cegos, a liberdade aos oprimidos, a proclamação de um ano favorável do Senhor.

Se isso se pode entender num sentido simbólico, como alusão aos dramas morais vividos no interior do ser humano, pode também entender-se num sentido mais realista, como alusão à doença, deficiência ou li-

mite do foro fisiológico. De uma forma ou de outra, são realidades presentes na experiência humana, limites à sua participação plena na vida social e eclesial.

A diocese de Leiria-Fátima, vive o primeiro ano de um plano pastoral que a convida a refletir sobre o acolhimento como primeira atitude pastoral. Nesse mesmo sentido, o Santuário de Fátima iniciou um trabalho de reflexão sobre o modo como está a acolher os diferentes tipos de peregrinos que ali acorrem. Verificou que alguns sectores de peregrinos, portadores de limites especiais de audição, visão ou locomoção, precisavam de uma particular atenção.

A peregrinação de Cegos realizada no passado dia 24 de Junho, Sábado, constituiu um importante momento na vida de algumas dezenas de pessoas. Alguns já tinham peregrinado a Fátima, outros não. A audio-



Peregrinação de Cegos: criança vê Imagem de Nossa Senhora.

descrição do interior da Basílica, com especial relevo para os túmulos dos Pastorinhos, seguida de uma visita táctil aos monumentos, deu-lhes a possibilidade de perceberem uma realidade à qual nunca tinham tido acesso.

A oração do Rosário na Capelinha das Aparições, com audio-descrição do local; a visita táctil ao lugar, incluindo uma imagem de Nossa Senhora de Fátima; a execução dos cânticos por um grupo de senhoras cegas, proporcionaram experiências inesquecíveis. A visita à Casa de Lúcia, ao Poço do Arneiro, aos Valinhos e à Laca do Cabeço ajudou a colher uma Mensagem que a visão nunca pode proporcionar-lhes.

No dia 25 de Junho, Domingo, realizou-se a peregrinação de Surdos. A utilização de ecrã gigante no recinto do Santuário, com vídeo-imagem da celebração, interpretação em

Língua Gestual Portuguesa e legendagem ao vivo, permitiram uma participação muito mais activa. Um esforço conjugado de várias instituições e pessoas, longo tempo de preparação, meios técnicos dispendiosos, disponíveis.

Estas duas realizações permitiram experimentar e testar um conjunto de meios e formas inovadoras no contexto de Fátima e da Igreja em Portugal, que deverão ter continuidade e novos desenvolvimentos.

Outros passos deverão ser dados no futuro, partindo da convicção de que o Evangelho é para todos e de que as novas tecnologias vieram trazer possibilidades de o comunicar que estão ainda muito longe da comum utilização.

P. Virgílio Antunes
Director do Serviço de Peregrinos
do Santuário de Fátima

Visita da Imagem Peregrina ao Arciprestado de Abrantes

A Igreja ao encontro das populações

Os meses de Março e Abril últimos foram muito movimentados para o Arciprestado de Abrantes. Fora anunciada a visita pastoral do Bispo da Diocese o Senhor D. José Alves, e que esta seria precedida pela passagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que viria do Santuário para o efeito.

Irmãs missionárias andaram a preparar a sua chegada e a do Senhor Bispo: visitaram os velhinhos e doentes, foram às escolas, falaram com as crianças e os professores, reuniam as pessoas conforme foi possível. E a todos entregavam mensagens, rosários, pagelas de Nossa Senhora com as orações de Fátima. Entregavam também os programas da permanência da Imagem, em cada terra, e da vinda do Senhor Bispo. Foi um trabalho de porta a porta, quase em todo o lado. Se as pessoas não estavam, ficava a mensagem e o programa na caixa do correio...

Um trabalho missionário, que valeu pelo contacto pessoal, pela aproximação da Igreja à casa das pessoas. De facto, nesta acção, foi a Igreja que foi ao encontro, para deixar uma palavra de fé e de esperança. Um trabalho que se deveria repetir muitas vezes, para que todos (e não só os praticantes...) "acreditem e tenham vida" (cf Jo. 20, 31).

Depois, veio Nossa Senhora. Foi indescritível o acolhimento que o povo fez à Imagem de Nossa Senhora!

Ela vinha como "batedora", chamar o povo para se congregar à volta do seu pastor e ouvir a sua palavra. Mas ela é que foi a Divina Pastora que congregou à sua volta o rebanho de seu Filho, disperso pelas dezassete paróquias e seus lugares de culto, deste Arciprestado: os mais fieis



Padre Manuel Mendonça

e os desgarrados, aqueles que desde há muito tempo, não entravam numa Igreja. Não há palavras para descrever com que carinho e emoção cada povo recebia a Imagem, que era entregue de um povo a outro. Na Igreja paroquial ou Capela de cada lugar, Ela ali estava inteiramente ao dispor, em todo o tempo, para ouvir as queixas e confidências dos seus filhos, aconselhá-los e encorajá-los.

Na sua passagem por estas terras, Nossa Senhora fez uma verdadeira acção pastoral junto das populações, que acorreram a Ela sem parar. Desde a manhã até à noite, sempre se via alguém junto dela em íntimo colóquio e com seu Filho, sobretudo quando estava o SS.mo Sacramento exposto em adoração, como aconteceu em muitas paróquias. E aí até as crianças tiveram o seu momento de estar a sós com Jesus Eucaristia... pelo convite da Mãe! Foi lindo ver as pessoas, nesses momentos, a entoar espontaneamente cânticos e orações em louvor de Jesus e de Nossa

Senhora... Por perto, havia sacerdotes para ouvir de confissão a quem o desejasse. E muitos o fizeram, graças a Ela. As procissões que se fizeram em todas as terras, sobretudo aquelas da entrega da Imagem a outra paróquia, foram muito concorridas. As ruas pareciam um jardim, nunca se viram tão enfeitadas. "É tudo para Nossa Senhora" – diziam! E junto do seu andor, eram flores de toda a qualidade, a dizer da alegria e da gratidão do povo por A ter consigo, ainda que por algumas horas, como aconteceu nos lugares mais pequenos.

Nossa Senhora passou. Passou e ficou, porque todos os que com Ela se encontraram ficaram mais perto de Deus. E agradecidos pelas muitas graças que Ela deixou ao passar...

Bem-haja o Santuário de Fátima que tão amavelmente colaborou e possibilitou que o nosso Arciprestado tivesse tamanhos benefícios, pela passagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora. Um Bem-haja, também ao Movimento da Mensagem de

Fátima que nos deu tantas pagelas e folhetos que deram alegria a tanta gente e a fez recordar a oração do "terço" outrora aprendido e agora esquecido! Que mais dizer? - Um louvor a Deus, por tudo o que de bom Nossa Senhora despertou e espalhou

por estas terras! Assim todos nós saibamos corresponder, daqui por diante, e não mais esquecer aquele olhar tão maternal que sempre nos aconselha: "fazei o que Ele vos disser" (Jo 2,5)!

Ir. M.ª Isolinda

Em Outubro: Congresso Teológico Internacional de Fátima

Figuras do Anjo revisitadas



No âmbito das iniciativas que celebram os 90 anos das aparições do Anjo (2006) e de Nossa Senhora (2007) em Fátima, e de entre as que visam o estudo da Mensagem de Fátima, ocupa um especial destaque o Congresso Internacional sobre "Figuras do Anjo revisitadas", de 10 a 12 de Outubro próximo, no Centro Pastoral Paulo VI, no Santuário de Fátima.

Este Congresso, organizando-se a propósito da celebração do 90º aniversário das aparições

do Anjo em Fátima, pretende inspirar-se nessa efeméride para repensar, em registo das ciências humanas, da arte e da teologia, o possível significado actual da referência a figuras angélicas. Para isso, partirá de um debate filosófico, sociológico e artístico sobre formas contemporâneas de referência aos anjos, para depois debater as abordagens dessas figuras ao longo da história do cristianismo, no sentido de propor uma releitura actualizada da questão, abrindo pistas de recuperação da presença angélica na vida pessoal e cultural, assim como de interpretação, especificamente, do anjo de Fátima.

Programa em www.santuário-fatima.pt
Informações: 90anos@santuário-fatima.pt ou no Secretariado 90 Anos das Aparições (Santuário de Fátima) Telf. 249 539 600

Apelos da peregrinação nacional

“A peregrinação tem de ser ponto de partida para uma vida melhor”. Eis o apelo constante que foi feito aos mensageiros de Fátima durante a sua peregrinação nacional ao Santuário da Mãe do Céu nos dias 15 e 16 de Julho de 2006.

Toda a mensagem proclamada e rezada durante estes dias teve origem nos pedidos feitos pelo Anjo da Paz o Anjo de Portugal aos três pastorinhos na Loca do Cabeço e Aljustrel. Adoração, reparação, mudança de vida. Foi esta mensagem que, em oração contemplativa ou mais lúdica, veio até nós nestes dias de peregrinação e nos interpelou a mais vida, mais fé, mais amor a Deus e ao próximo.

Tenhamos presente e activo na nossa vida pastoral que o Anjo falou a três pastorinhos, mas e como nos foi apresentado em encenação, estas crianças foram porta-voz com a sua vida, palavras e acção daquilo que deve ser continuado e transmitido pe-

los portugueses ao mundo.

A pessoa que recebe a graça do anúncio é para anunciar e quem anuncia deve fazê-lo em nome de alguém que é Deus. Em resumo, estas são palavras da homilia do presidente da Eucaristia no dia 16 e “façamos que os nossos caminhos coincidam

com os caminhos de Deus”. Desta mudança de vida e evangelização faz parte um pedido feito pelo Anjo e Nossa Senhora aos pastorinhos e, nas suas pessoas, a cada um de nós. Este pedido foi-nos também recordado pelo Assistente Nacional do Movimento da Mensagem de

Fátima: “o sacrifício”.

“E qual o maior e melhor sacrifício?

Saber aceitar.

Saber sofrer.

Saber oferecer”.

Se cada um dos mensageiros se concentrar em Deus e adorar como nos referiu o Senhor Reitor

do Santuário, temos as condições ideais para fazer de toda a nossa vida um sacrifício agradável a este mesmo Deus.

“O futuro de Fátima e o futuro da mensagem de Fátima está no amor a Deus e ao próximo”. (Palavras do Senhor Reitor). Somos também nós os construtores deste amor.

Tenhamos a coragem de remar contra a maré do “ruído acústico, visual, e adoremos, porque adorar é preparar a primavera do futuro”(cito o Senhor Reitor).

Que os mensageiros de Nossa Senhora de Fátima saibam aproveitar todas as dificuldades que o anúncio da mesma mensagem lhes traz, para fazer dela um sacrifício agradável a Deus. Caminhemos rumo ao Céu. Deus está e vai à frente.

Coragem, mensageiros de Nossa Senhora de Fátima!

*Ir. Rita Azinheiro
Serva de Nossa Senhora de Fátima*



A sexualidade no âmbito da caridade

- A sexualidade não se expressa, por si mesma, em dinamismo de caridade; mas fá-lo, uma vez transformada pelo mistério pascal de Cristo. Por outras palavras, a vida cristã radicada no baptismo, põe o ‘eu’, afecto à dimensão sexual, no âmbito da experiência pascal: morte e ressurreição de Cristo. E, por essa via, vai-se espiritualizando e adquirindo capacidade para viver em caridade. De resto, a caridade fecunda a vida humana em todas as expressões (mesmo a sexual) e habilita-a a inserir-se no Corpo místico de Cristo, amando ao jeito que Deus ama. E Deus como ama? À medida de Cristo, isto é, saindo ao encontro do homem e doando-se até ao fim. E é nesta atitude que envolve a Igreja na mesma caridade que O liga ao Pai, a ponto de rezar assim: “Como tu, Pai, em mim e eu em ti, que também eles sejam um em nós” (Jo.17, 21).

- Claro que a caridade do cristão, mesmo segundo o Espírito, não atinge, no tempo, a plenitude. Mas vale como um apelo constante, para que a sua caminhada de peregrino se faça segundo o dinamismo pascal e integre tudo o que de humano há no homem (também a sexualidade). Daí, um ‘crescendum’ a partir do baptismo (melhor dito, dos sacramentos da iniciação), até à experiência duma vida sacramental respirada com convicção e perseverança e, também, como testemunho. E, assim, o murmúrio do Espírito vai confirmando o caminho e vai sugerindo, como ponto de chegada, a plena estatura de Cristo (Ef.4, 15). Por isso, a Liturgia ensina a rezar: “*Senhor, confirma na fé e no amor, a tua Igreja peregrina na terra*”. E o cristão consegue fazer uma experiência de caridade contagiante (“*Vede como eles se amam!*”), porque a vai hau-

rindo das fontes sacramentais da Igreja. E esta caridade é carisma de credibilidade (“*Para que o mundo creia!*”).

- Então, a Igreja, para além do que suscita nos cristãos, expressa a caridade por meio de duas linguagens diferentes: a da virgindade e a do matrimónio. Pela virgindade, esforça-se por compreender e alcançar o que a Igreja é por vocação: *toda de Deus, em Jesus Cristo* - embora no âmbito do ‘já’ e ‘ainda não’ (1Jo.4, 15); e, assim, pressupõe uma sexualidade integrada pessoalmente e contagiada pela ressurreição e pela acção do Espírito Santo. Pelo matrimónio, a caridade é chamada a ser vivida através da sexualidade conjugal, embora sublimada pelo contacto da experiência pascal e em ordem à vivência plena do Reino. Quer dizer, a reciprocidade dos cônjuges, vivida na caridade e

através da sexualidade, deve saber libertar-se progressivamente da corrupção da carne, a favor da liberdade do espírito que está destinada aos filhos de Deus, como diz S. Paulo (Rom.8, 21). E o amor conjugal, visto assim, extasia-se diante dos esposais de Deus com a humanidade e de Cristo com a Igreja ou de Deus em Cristo, através da Igreja. Por isso é que os esposos cristãos manifestam uma certa apetência virginal, vivida na caridade: como Deus, em Cristo, expressa todo o seu amor pelo homem, assim os esposos, através da sua experiência conjugal, devem manifestar o mesmo amor purificado.

- A caridade, porém, não deve ser a única a enobrecer a sexualidade ou a sexualidade conjugal; também a cultura da época deve colaborar, mediante alguns gestos humanísticos. E, assim, torna-se conveniente fo-

car a sexualidade com dignidade e proveito, tanto a favor das pessoas crentes como não crentes. Ou seja, focá-la como um dinamismo difundido em todo o ‘eu’ humano, que vai estimulando a pessoa até ao estado de amadurecimento adulto. O que equivale a dizer, até à perfeição, mediante um amor oblato, que respeita a autonomia do outro e serve a reciprocidade realizada na paz. Só, assim, a sexualidade vivida na diferença (como homem e como mulher), se torna integradora e mutuamente enriquecida de castidade. Não esqueçamos, porém, que todo este processo deve ser purificado de acordo com as exigências do espírito pascal, pois, só então obedece à lei nova do Evangelho, proclamada por Jesus Cristo.

*D. Augusto César,
Bispo Emérito de Portalegre-Castelo Branco*

Jesus continua a chamar

Estão a chegar-nos com frequência notícias de adoração Eucarística com crianças. Parece-nos que quando os adultos querem e promovem estas adorações, as crianças também querem.

Estamos a comemorar os 90 anos das aparições do Anjo onde nos foi pedida com insistência a adoração a Jesus Escondido. Contamos com a boa vontade dos párocos e catequistas para

uma resposta aos apelos do Céu. De seguida, publicamos mais um testemunho.

Adoração a Jesus Escondido em Ponte de Sor

No dia 20 de Fevereiro, memória litúrgica dos Pastorinhos de Fátima, pelas 16h.30 na Igreja Paroquial de Ponte de Sor, realizou-se a “*Adoração a Jesus Escondido*” pelas crian-

ças do 1º e 2º anos da nossa catequese.

Foi uma experiência enternecedora e absolutamente inédita entre nós, orientada pela Irmã Marília Barbosa que propositadamente se deslocou de Fátima.

Considerámos ter sido um êxito esta iniciativa que decerto contribuirá para incutir, no espírito de cada criança, o verdadeiro sentido da Eucaristia.

Toda a adoração se baseou na vivência do Francisco e da Jacinta, o que, sem dúvida, muito os ajudou a fazer-lhes compreender o que estava a acontecer.

Não podemos deixar de nos congratular pelo facto de sentirmos grande adesão por parte da comunidade, pois a igreja estava completamente cheia.

Tal facto constitui, sem dúvida, um grande estímulo para

toda a paróquia.

A celebração foi presidida pelo padre João Luís, que tanto se tem empenhado para trazer um maior dinamismo à nossa catequese.

Apostemos pois, em todas as iniciativas que conduzam a uma melhor formação de cristãos mais convictos e mais esclarecidos.

Maria Albertina – Ponte de Sor

A Oração do Rosário, na Capelinha pelas crianças de Fátima

No próximo dia 27 de Agosto, um grupo de crianças da Adoração Eucarística da Paróquia de Fátima vai rezar o Rosário na Capelinha das Aparições – Santuário de Fátima, às 18h30, transmitido pela Rádio Renascença e TV Canção Nova.

Pedimos a todas as crianças de Portugal que acompanhem os seus colegas em oração.